

Eleição para reitor acontece na terça

Três candidatos falam sobre impressões sobre as propostas que foram apresentadas a docentes e alunos

ANA PAULA OMENA
REPÓRTER

Falta pouco para finalmente acontecer a eleição do novo reitor da Universidade Federal de Alagoas (Ufal) para substituir o atual Eurico Lôbo, cujo mandato vai de 2015 a 2019. A reta final está sendo de conversas com professores, docentes e funcionários da instituição de ensino, e por esta razão, a **Tribuna Independente** consultou os três candidatos que colocaram algumas de suas propostas, bem como suas vontades de mudança que serão implementadas caso algum seja eleito.

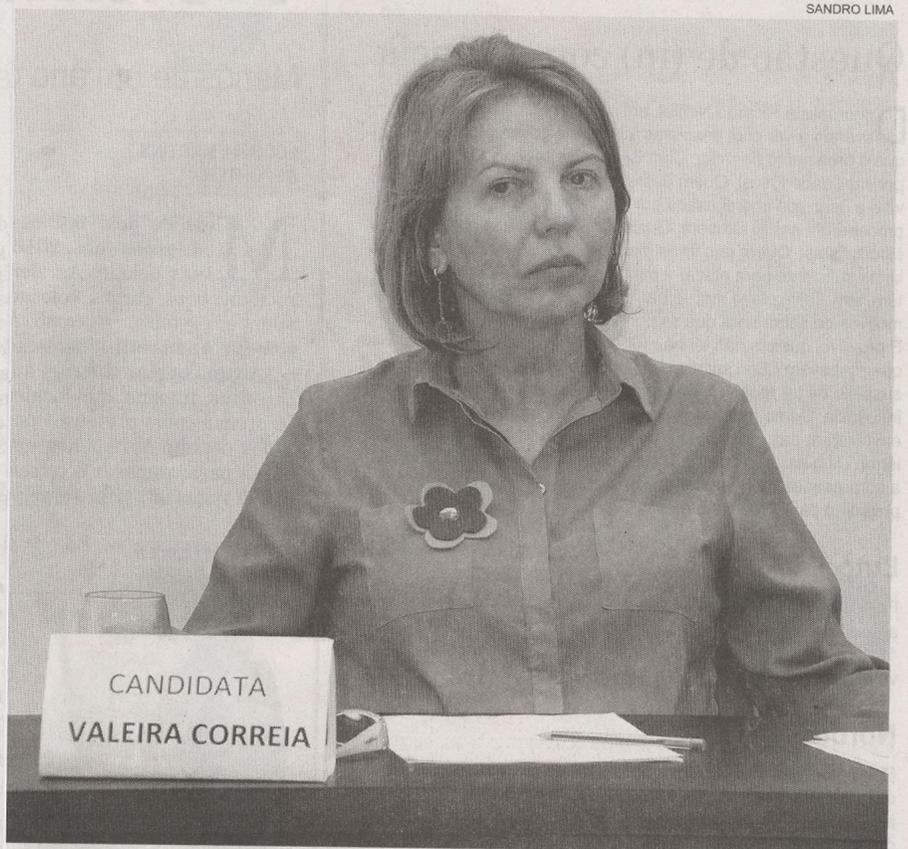
As eleições acontecem na próxima terça-feira (27) e três candidatos estão aptos e encerrando as suas respectivas campanhas. A reportagem conversou com os três postulantes ao cargo: Valéria Correia, Rachel Rocha e Márcio Barboza. Eles apresentaram algumas de suas principais propostas feitas durante o período de campanha para a reitoria.

A primeira a explicar alguns pontos de suas propostas foi Valéria Correia, encabeçada pela chapa 1 – ‘Outra Ufal é Possível’, e José Vieira (coordenador do curso de História do Campus do Sertão) como candidato a vice-reitor. A Chapa 1 traz entre suas propostas o compromisso de um programa pautado por uma concepção de universidade pública, gratuita, de financiamento público, gestão pública e qualidade social. “Assim o sentido da formação acadêmica que defendemos é pautado pelo princípio da ética pública, o que requer gratuidade. O nosso compromisso de universidade é com o público. Portanto, o que a UFAL deve propiciar à juventude é o compromisso com a ciência, a cultura, com um aprendizado que possibilite criticamente intervir nos desafios e problemas de desigualdade social do nosso Estado, região, nacional e transnacional”.

Valéria Correia pretende romper com vícios e práticas administrativas que,

segundo ela, ainda fazem parte da cultura de nossa Universidade. Refere-se à cultura do clientelismo, que transformou boa parte de sua estrutura de apoio num verdadeiro “balcão” de negociar favores. O gestor, de forma escancarada assume como prática o clientelismo, mitigando a coisa pública.

Uma das palavras da chapa é “autonomia”. Isso porque tem avaliado que o direito constitucional da autonomia universitária expressa no Art. 207 da Constituição Federal tem se esvaído através de políticas que asfixiam o trabalho administrativo, intelectual e a produção do conhecimento socialmente referenciado. “Presamos pela autonomia da universidade a partir da relação aberta com a comunidade universitária. Entendemos que seremos eleitos pela juventude e servidores que compõe a UFAL, portanto, são os interesses da comunidade universitária que vamos representar junto ao governo federal”, ressaltou.



Valéria Correia destaca que investimentos devem contemplar a juventude da universidade federal

SANDRO LIMA